

## **MEMÓRIAS DO ISOLAMENTO: AS MÚLTIPLAS LINGUAGENS E O USO DE TECNOLOGIAS PARA INTERAÇÃO ENTRE ACADÊMICOS INDÍGENAS EM CONTEXTO DE PANDEMIA**

**Cristo Benissom Barreto Machado**

Acadêmico indígena (em memória), do povo Tukano, do curso de Pedagogia da UEA

**Gabriella dos Santos Paiva**

Licenciada em Pedagogia pela UEA, indígena do povo Sateré-Mawé

E-mail: gabriellapaixa139@gmail.com

**Miller Brito dos Santos**

Acadêmico do curso de Letras da UEA

E-mail: mbs.let17@uea.edu.br

**Jeiviane Justiniano**

Mestra em Letras, graduada em Letras - Língua Portuguesa, docente do curso de Letras da UEA

E-mail: jjustiniano@uea.edu.br

**RESUMO:** O presente relato de experiência tem como objetivo apresentar uma atividade dos projetos de extensão Português como L2 de acadêmicos indígenas e Tecendo Diálogos Interculturais, sobre a produção de memórias em contexto de pandemia por acadêmicos indígenas, com a utilização de recursos das múltiplas linguagens e das Tecnologias da Informação e Comunicação. Para apresentar a produção das memórias, intituladas “Memórias do isolamento”, serão detalhadas as três etapas de produção que envolvem diferentes estilos de linguagens, como a escrita, a oralidade, a imagem e o vídeo, que resultam em vozes que perpassam pelas condições de isolamentos dos estudantes indígenas, as perdas de seus parentes, bem como as suas lutas e resistência diante do momento pandêmico.

**Palavras-chaves:** Memórias do isolamento; Acadêmicos indígenas; Múltiplas linguagens.

**ABSTRACT:** This experience report aims to present an activity, from extension projects Português como L2 de acadêmicos indígenas e Tecendo Diálogos Interculturais, on the production of memories in a pandemic context by indigenous academic, using resources of multiple languages and information and communication technologies. The presentation of the production of memories entitled Memórias do Isolamento will be detailed three stages of production, involving different styles of languages, such as writing, orality, image and video, which result in voices that permeate the conditions of isolation of the indigenous students, the losses of their relatives, as well as their struggles and resistance in the face of the pandemic moment.

**Keywords:** Memories of isolation; Indigenous Academics; Multiple languages.

## INTRODUÇÃO

Diversas são as tecnologias usadas para a aproximação e a comunicação neste atual momento de pandemia. No contexto acadêmico, essa realidade não é diferente, já que professores e alunos buscam cotidianamente novas ferramentas para a efetivação dos processos sociocomunicativos necessários às aulas, às orientações e à realização dos projetos de pesquisa e extensão.

Inserido nessa perspectiva, este trabalho apresenta um relato de experiência sobre uma atividade, intitulada “Memórias do isolamento”, realizada com os recursos das múltiplas linguagens disponíveis pelas Tecnologias da Informação e da Comunicação (RODRIGUES, 2016). Tal atividade é uma ação dos projetos de extensão “O português como L2 de acadêmicos indígenas” e “Tecendo Diálogos Interculturais”, cujas propostas perpassam pela contribuição de uma política afirmativa na Universidade do Estado do Amazonas, pela visibilidade dos estudantes indígenas e pela promoção de diálogos interculturais de valorização da cultura, da língua e das sociocosmologias dos povos ameríndios.

As memórias do isolamento produzidas pelos acadêmicos indígenas, integrantes desses projetos, resultam em uma narrativa de vozes fortes e resistentes que revelam as tristezas deste momento pandêmico, a dor pelas perdas de seus parentes para a Covid-19, as ações para ajudar seus povos, assim como revelam a saudade, o afeto e da esperança da vida, da preservação da natureza e dos sentidos de suas lutas.

Para mostrar essa atividade, será feito o detalhamento de suas três etapas: a produção escrita, a fotográfica e a de vídeo. Três linguagens, três formas diferentes de narrar o isolamento estando isolado, em encontros virtuais pelo WhatsApp e pelo Google Meet, ferramentas que vêm permitindo a interação, a reflexão e a troca de experiências nos projetos de Extensão citados.

## PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

O projeto “Português como L2 de acadêmicos indígenas” tem como base teórico-metodológica o bilinguismo social (CALVET, 2002), com foco na relação entre língua e cultura e no português indígena que, nessa perspectiva, não se sobrepõe à língua materna dos estudantes indígenas. O projeto “Tecendo Diálogos Interculturais” centra-se nos postulados da interculturalidade (CANDAU, 2011), promovendo diálogos em que os protagonistas são os indígenas. Os dois projetos estão na segunda edição e desenvolvem ações com estudantes indígenas das diversas licenciaturas da Escola Normal Superior, recebendo também, no último ano, acadêmicos indígenas de outras unidades da UEA.

Para a produção das memórias, as bases teóricas do bilinguismo e da interculturalidade permitiram o uso de linguagens sem um modelo a ser seguido, favorecendo aos participantes uma livre manifestação escrita, oral e imagética, o que permitiu uma subjetividade de sentimentos, emoções e afetos.

Tais linguagens foram desenvolvidas nos meses de junho e julho do ano de 2020 e obedeceram à seguinte dinâmica: no mês de junho, produção escrita das memórias do isolamento. Caso o acadêmico tivesse alguma dúvida em relação ao português, ele poderia contar com a ajuda dos monitores de língua portuguesa, integrantes também dos projetos, que não interferem na organização das ideias, apenas orientam em termos de tradução da língua indígena para o português ou em termos de ortografia; na primeira semana de julho, ocorreu a seleção de uma imagem capaz de traduzir o sentimento do isolamento. Todas as imagens foram encaminhadas por *WhatsApp*; na segunda semana de julho, houve a produção de um vídeo com o uso de celular próprio para falar sobre o isolamento. O vídeo foi encaminhado também por *WhatsApp*. Todas essas etapas foram seguidas de um encontro virtual, via *Google Meet*, momento em que as memórias foram lidas e as imagens e os vídeos apresentados.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

As memórias do isolamento produzidas pela escrita, oralidade e pelo audiovisual possibilitaram um fortalecimento entre os acadêmicos indígenas no contexto pandêmico, uma vez que era importante reagir diante de tanta tragédia e dor, considerando também quão é difícil o isolamento para quem é acostumado com o contato, seja com pessoas, seja com a natureza. Cada apresentação, cada leitura era feita, em alguns momentos, com lágrimas, principalmente, quando se lembrava da vida na aldeia, da comunidade ou de seus parentes. As ações realizadas pelos movimentos indígenas para ajudar seus povos também foram lembradas nesses relatos. A seguir, são apresentados alguns trechos de algumas memórias escritas:

Benisson Machado Tukano, estudante de Pedagogia: “a questão do isolamento social me fez refletir sobre vários aspectos dos quais nunca tinha vivido antes. Essa doença chegou com força total e obrigou as pessoas a mudarem seu modo de viver. Passamos a nos afastar uns dos outros para evitar a contaminação, pois ele (vírus) é um inimigo invisível. E como podemos lutar contra um inimigo que não vemos?”.

Gabriella Sateré, estudante de Pedagogia: “o vírus levou meu avô e com ele suas histórias tão fantasiosas, o homem que viu a mula sem cabeça que conversou com o boto em sua forma humana, que lutou com a onça braba e venceu veio a falecer. Meu avô me criou e com sua morte eu perdi meu segundo pai, melhor amigo e parte da minha felicidade”.

Francisco Maricaua, estudante de Pedagogia: “o meu maior medo era perder pra covid-19 alguém da minha família e amigos mais próximo de mim, logo eu imaginei largar tudo e voltar pro meu lugar de origem e me isolar, mas logo vir que não iria adiantar me isolar e deixar a minha família para trás e depois acontecer algo na minha ausência e me arrepender”.

Como se observa, são narrativas de sentimentos, são memórias de perdas, mas também de resistência, de continuar lutando pela vida de seus povos. Em todos os relatos, percebemos uma reflexão da identidade indígena do pertencimento a um grupo social que lhe dá uma cultura, uma língua, uma história. Foi possível também perceber as fronteiras Inter étnicas (BARTH, 2000), de como ser indígena na cidade e na universidade, percebendo ainda o alhar afetoso para a sua terra de origem. Além disso, as narrativas promoveram um processo de interculturalidade no qual os indígenas dialogaram com não indígenas, pois, nos projetos, há também a participação de acadêmicos “brancos” sensíveis e articulados à causa ameríndia.

Foi um momento muito lindo não só pelo compartilhar de sentimentos, mas também pela produção incrível que todos fizeram pelas ferramentas manuseadas e aprendidas e, por fim, pela construção de uma unidade, as “Memórias do isolamento”, por estilos diferentes de linguagens.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

As memórias do isolamento resultaram em um momento de grande aprendizado. Primeiro, por permitirem um diálogo intercultural entre todos os envolvidos; segundo por favorecerem uma reflexão aos acadêmicos indígenas sobre o isolamento na pandemia, suas lutas, alegrias, conquistas e resistências e servirem como um abraço a quem está vivendo a mesma situação; por fim, por proporcionarem um momento de manuseio de ferramentas tecnológicas (RODRIGUES, 2016) e de interação por meio de linguagens distintas.

Isso possibilitou um trabalho complexo e muito rico, de um valor sociocomunicativo ímpar neste contexto pandêmico, pois, por meio das múltiplas linguagens e de ferramentas sociais, a produção de memórias transformou-se em afeto, cuidado e conhecimento.

### **REFERÊNCIAS**

BARTH, F. **O guru, o iniciador e outras variações antropológicas**. Rio de Janeiro: Contracapa, 2000, cap. 1 e 6.

CALVET, Louis-Jean. **Sociolinguística**: uma introdução crítica. São Paulo: Parábola, 2002.

CANDAU, Vera. Maria. Diferenças culturais, cotidiano escolar e práticas pedagógicas, 2011. **Currículo sem Fronteiras**, v. 11, n. 2, p. 240-255, jul./dez. 2011.

RODRIGUES, Ricardo Batista. **Novas Tecnologias da Informação e Comunicação**. Recife: IFPE, 2016.